

Espere o Puxão na Corda

Provérbios 3:5

Introdução: muitas situações que enfrentamos na vida servem para medir o nosso compromisso com Deus, revelando até onde podemos permanecer firmes com Ele. Muitas vezes somos tentados a agir por conta própria, sem dar valor ao pensamento divino a respeito das nossas decisões e do rumo que estamos dando a nossa vida.

Li uma história que relatava um episódio ocorrido durante a segunda guerra mundial que ilustra muito bem o estudo dessa semana. Uma fuga espetacular de uma prisão nazista fora planejada e os prisioneiros cavaram um túnel que terminava cerca de seis metros de um bosque bastante denso. Em virtude disso, para que pudessem obter sucesso, os internos tiveram que esperar uma noite escura, sem luar, para que pudessem fugir sem ser percebidos pela sentinela.

Quando a noite propícia chegou, enviaram um homem ao bosque que colocou uma corda na saída do túnel e ficou escondido na mata. A sua função era observar o momento em que o guarda virasse as costas para então puxar a corda como sinal de que o preso poderia sair em segurança sem ser visto. Essa era a instrução: os que estavam na boca do túnel teriam que aguardar o puxão na corda para que pudessem escapar com segurança.

E assim foi, um a um, aqueles homens sentiram o toque da corda e saíram correndo em direção ao bosque escuro. Porém, num dado momento, o guarda ouviu um barulho e foi até onde se localizava a saída do túnel. Ele não viu a abertura, mas ficou ali por um tempo, olhando desconfiado pela redondeza. O tempo parecia ter parado para o próximo prisioneiro que aguardava o puxão na corda para sair do túnel.

De repente, ele perdeu a paciência, desistiu de esperar pela senha que permitiria que escapasse em segurança, e saiu do buraco na escuridão. Foi a última coisa que ele fez na vida. O guarda que estava a poucos metros se virou e atirou nele com sua metralhadora. Infelizmente, o seu erro lhe custou a vida, mas podemos extrair lições desse acontecimento.

Provérbios 3:5 ensina: *“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento”*. Mediante esse conselho, entendemos que podemos colher maus resultados na vida quando:

1. **Quando perdemos a paciência** – muitas vezes, pedimos algo para Deus, mas não queremos pagar o preço da espera; nos tornamos impacientes e perdemos o melhor de Deus. Lembre-se de que o fugitivo da história morreu porque perdeu a paciência. Na sua precipitação ele acabou perdendo a vida. Hebreus 6:15 diz: *“E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa”*. Abraão só alcançou a promessa porque foi paciente. Portanto, não se precipite, não vá pela sua cabeça, não se estribe no seu próprio entendimento, vença a alma, espere o puxão na corda para agir no momento certo.
2. **Quando deixamos de confiar** – em segundo lugar, colhemos maus resultados quando deixamos de confiar totalmente em Deus. Provérbios 3:5 diz que devemos confiar no Senhor de todo coração, isto é, sem reserva alguma. O entendimento que Deus tem das situações que

nos envolvem vai além da nossa compreensão. O que Deus está vendo é muito mais do que estamos vendo.

O prisioneiro que estava para sair do buraco não viu que perto dele estava um guarda que poderia matá-lo. Mas aquele que estava no bosque via a situação de outra forma e por isso não puxou a corda. Ele morreu porque não confiou naquele que tinha a corda nas mãos. Amado (a), creia que Deus tem nas mãos a corda da sua vida e vai lhe dar o comando que você precisa, ainda que pareça demorado. Não perca a sua fé, continue confiando no Deus que vê aonde não vemos e que sinaliza no tempo correto.

3. **Quando deixamos de obedecer** – em terceiro lugar, complicamos definitivamente a nossa vida quando nos tornamos desobedientes. A Bíblia é o grande comando de Deus para o ser humano, em quanto andamos em obediência temos a garantia de estarmos seguros. Por outro lado, quando não atendemos as instruções de Deus, atraímos a destruição. Se o prisioneiro da história tivesse apenas obedecido às instruções que havia recebido, certamente teria alcançado a liberdade. Lamentavelmente, em vez disso, por causa da desobediência, perdeu a própria vida.